Editora do Brasil.
BRITO, T. A. Música na educação infantil – propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Editora Petrópolis, 2003.
CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti. A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser, Revista Recre@rte Nº3 Junho 2005: Instituto Catarinense de Pós- Graduação.

APRENDER BRINCANDO: O LÚDICO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ANDRÉIA MANGETTI RIGUETTI

RESUMO
As vivências lúdicas surgem no ambiente educativo infantil com um importante papel, que é o de promover aprendizagem por meio dos jogos e das brincadeiras. Esta pesquisa tem como objetivo verificar como o lúdico pode contribuir para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil, buscando ainda verificar como o professor pode proporcionar vivências lúdicas nos espaços de educação infantil. A pesquisa possui cunho bibliográfico, amparada nos estudos de Kishimoto (2010) e nos Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI's (1998). O professor é o mediador da criança em suas ações e interações na Educação Infantil, este deve proporcionar vivências que possibilite que a criança aprenda e se desenvolva de forma integral. É importante destacar que os espaços devem ser sempre preparados para receber as crianças com intencionalidade, cabe ao professor organizar estes espaços de uma forma que desperte o interesse da criança pela experiência que irá vivenciar.
PALAVRAS-CHAVE: Criança; Brincadeiras; Lúdico; Professor.

ABSTRACT

Playful experiences emerge in the children's educational environment with an important role, which is to promote learning through games and play. This research aims to verify how playfulness can contribute to the development of children in Early Childhood Education, also seeking to verify how the teacher can provide playful experiences in early childhood education spaces. The research has a bibliographic nature, supported by the studies of Kishimoto (2010) and the National Curriculum Reference for Early Childhood Education - RCNEI's (1998). The teacher is the child's mediator in his actions and interactions in Early Childhood Education, he must provide experiences that enable the child to learn and develop in a comprehensive way. It is important to highlight that the spaces must always be prepared to receive children with intentionality, it is up to the teacher to organize these spaces in a way that arouses the child's interest in the experience they will have.
KEYWORDS: Child; Jokes; Ludic; Teacher.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, deve ser pautada no livre brincar, no desenvolvimento integral da criança de forma que por meio de suas ações e interações com o ambiente em que está inserida possa aprender e se desenvolver em todos os aspectos do seu desenvolvimento. As atividades lúdicas surgem no ambiente educativo infantil com um importante papel, que é o de promover aprendizagem por meio dos jogos e das brincadeiras. Essas aprendizagens contribuem para o constante desenvolvimento da criança, de forma que quanto maior o acesso dos meninos e das meninas ao universo da ludicidade, mais estes aprendem e se desenvolvem de forma integral.
Pensar em Educação Infantil nos dias atuais é refletir sobre uma criança competente, capaz de se desenvolver e aprender de forma integral. Mas nem sempre foi assim, houve um período na história da Educação Infantil, em que as creches tinham cunho totalmente assistencialista, não se enxergava o bebê e a criança pequena como indivíduos capazes de aprender. Conforme afirmam os Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil – RCNEI's (1998):

> O uso de creches e de programas pré-escolares como estratégia para combater a pobreza e resolver problemas ligados à sobrevivência das crianças foi, durante muitos anos, justificativa para a existência de atendimentos de baixo custo, com aplicações orçamentárias insuficientes, escassez de recursos materiais; precariedade de instalações; formação insuficiente de seus profissionais e alta proporção de crianças por adulto. (BRASIL, 1998, p. 17).

Nota-se de acordo com o que apontam os RCNEI's (1998) que havia um assistencialismo enraizado nas concepções de infância durante muitas décadas. A questão principal é que a Educação Infantil neste período histórico concentrava-se em abrigar a criança para que seus pais pudessem trabalhar ou para que fossem alimentadas, se constituindo um

equipamento público destinado as crianças pobres. Sendo assim, não havia fazer pedagógico com propostas de ensino e aprendizagem com foco nas necessidades psicológicas e físicas das crianças, os objetivos eram com foco na alimentação e no cuidar.

Partindo da premissa de que nos dias atuais, o olhar para a Educação Infantil deve ser pautado no desenvolvimento integral da criança, que o assistencialismo ficou no passado, que hoje os bebês e as crianças pequenas devem ser vistos como sujeitos competentes que merecem viver a infância de forma potente e desafiadora, esta pesquisa surge tendo como intencionalidade verificar como o lúdico pode contribuir para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil, buscando ainda verificar como o professor pode proporcionar vivências lúdicas nos espaços de educação infantil. A pesquisa possui cunho bibliográfico, amparada nos estudos de Kishimoto (2010) e nos Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI's (1998).
Faz-se necessário que os professores de Educação Infantil compreenda a importância da oferta de atividades lúdicas para as crianças. Pois, conforme aponta Vigotsky (2007, p. 134): "No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além do seu comportamento diário; no brinquedo é como se ela fosse maior do que ela é na realidade". Deste modo, as brincadeiras, os jogos e o faz de conta proporciona à criança a capacidade de ver além da realidade, o ato de brincar, se torna sério e necessário ao desenvolvimento integral da criança.

DESENVOLVIMENTO

Para abordar o tema do presente estudo, é importante contextualizar o lúdico para que se compreenda seu significado para a Educação Infantil. De acordo com o dicionário a palavra Lúdico significa "relativo a jogos, brinquedos e divertimento". FERREIRA, (2010, p. 456). Sendo assim, a criança pequena está sempre em contato com o universo lúdico, por meio de brincadeiras e de jogos que proporcionam divertimento e prazer no ato de brincar. Percebe-se que as brincadeiras e os jogos são experiências que possibilitam que a criança desenvolva a criatividade e a imaginação, é o que afirma Silva (2006):

O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde

mental, prepara um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento. (SILVA, 2006, p. 79).

É possível observar no posicionamento da autora que as experiências lúdicas contribuem para o desenvolvimento integral da criança, o que torna as vivências lúdicas indispensáveis nas instituições de Educação Infantil. É de grande relevância que o professor proporcione experiência de ensino e aprendizagem que favoreçam as brincadeiras livres, o faz de conta e os jogos, conforme solicita Os RCNEI's (1998):
As brincadeiras de faz de conta, os jogos de construção e aqueles que possuem regras, como os jogos de sociedade (também chamados de jogos de tabuleiro), jogos tradicionais, didáticos, corporais etc., propiciam a ampliação dos conhecimentos infantis por meio da atividade lúdica. BRASIL, 1998, p. 28).

Deste modo, é fundamental que o professor disponibilize vivências lúdicas para as crianças na Educação Infantil. Quando o professor percebe o seu papel enquanto mediador da aprendizagem, este consegue enxergar as reais necessidades da criança e busca novas formas de promover uma educação com foco nas descobertas, compreendendo a importância do brincar nesta fase do desenvolvimento.
Ainda sobre o papel das brincadeiras na Educação Infantil, Kishimoto (2010,
p. 01), salienta que: "Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá- lo por meio de variadas linguagens". A autora aponta para o ato de brincar como uma importante ferramenta facilitadora de aprendizagem, pois possibilita que a criança por intermédio das brincadeiras aprenda e se desenvolva de forma integral, buscando compreender a realidade em que está inserida e que altere essa realidade por meio da imaginação que o ato de brincar proporciona. Kishimoto (2010) destaca ainda que:
[...] é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver. (KISHIMOTO, 2010, p. 01).

É importante que o olhar do professor de Educação Infantil tenha como foco a criança, que pede por uma educação pensada em suas reais necessidades e que as ações do professor sejam pautadas na oferta de experiências lúdicas que possibilitem que aprendam brincando em diferentes contextos, como destacam Richter e Barbosa (2010):

As crianças pequenas solicitam aos educadores uma pedagogia sustentada nas relações, nas inte-

rações e em práticas educativas intencionalmente voltadas para suas experiências lúdicas e seus processos de aprendizagem no espaço coletivo, diferente de uma intencionalidade pedagógica voltada para resultados escolares individualizados. (RICHTER E BARBOSA, 2010, p. 91).

A capacidade que a criança possui em se desenvolver com autonomia, com seus pares, quando inseridas a um ambiente favorável à aprendizagem não deve ser ignorada pelo educador, nem pela instituição que recebe essa criança, quando ambos, instituição e professor compreende o seu papel, a criança, centro do processo educativo passa a ter voz, a ser respeitada em sua capacidade de desenvolvimento. Conforme aponta Barbosa (2009):

A escola que opta por ensinar a viver em conjunto, aprender em parceria, com solidariedade e respeito ao outro, opta também por realizar a inclusão de modo orgânico. Para tanto, torna-se importante escolher metodologias que favoreçam – e ofereçam – experiências de aprendizagem através da co-construção lúdica enquanto criação e jogo, enquanto imaginação e razão. (BARBOSA, 2009, p. 61).

Nota-se conforme o exposto que as experiências lúdicas proporcionam aprendizagem por meio do brincar, cabe ao professor e as instituições de Educação Infantil a elaboração de metodologias de ensino e aprendizagem embasadas no desenvolvimento dessas atividades e interações.

Os jogos e as brincadeiras são importantes ferramentas que contribuem para o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, pois a imaginação e a criatividade começam a ser amplamente desenvolvida. O ato de brincar provoca na criança curiosidade em explorar o mundo e alterar a realidade da forma que preferir. Conforme destaca Oliveira; Solé e Fortuna (2010):

Através das brincadeiras as crianças experimentam novas formas de agir, de sentir e de pensar. Brincando, a criança busca se adaptar de forma ativa à realidade onde vive, mas também emite juízos de valor. Constrói, brincando, a sociedade em que irá viver quando adulta. Daí a grande relevância do lúdico para o ambiente de ensino-aprendizagem, principalmente para a própria sala de aula, nos mais diversos níveis de escolaridade, permitindo à criança resignificar seu contexto vivido. (OLIVEIRA; SOLÉ; FORTUNA, 2010, p. 27).

Os autores apontam para a prática de vivências lúdicas em ambiente educativo como forma de contribuir para o processo de ensino e aprendizagem da criança. Almeida (1998, p.57) enfatiza que: “a brincadeira contribui e influencia a formação da criança, possibilitando um crescimento e um enriquecimento permanente”. Sendo assim, contribui para promover interações, transformando e modificando o contexto social em que a criança está inserida.

O ato de brincar deve está presente na Educação Infantil, se constituindo como importante ferramenta que contribui para o processo de ensino e aprendizagem da criança. Os Referenciais Curriculares para a Educação Infantil, (1998, p. 27) sobre o brincar, destaca que: “Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica”. Por intermédio do brincar a criança descobre o mundo, se constitui enquanto sujeito e percebe novas possibilidades de agir, adaptando sua realidade por meio das experiências lúdicas que vivenciam.

Os jogos se constituem como importante aliados do desenvolvimento infantil, pois por intermédio dos jogos a criança desenvolve a imaginação, a capacidade de tomar decisões e seguir regras. Sobre os jogos na Educação Infantil, Múrcia (2005) destaca que:

É um meio de expressão e comunicação de primeira ordem, de desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e sociabilizador por excelência. É básico para o desenvolvimento da personalidade da criança em todas as suas facetas. Pode ter fim em si mesmo, bem como ser meio para a aquisição das aprendizagens. (MURCIA, 2005, p. 73).

Percebe-se que o jogo se constitui como facilitador de aprendizagem, que sua prática contribui para o desenvolvimento integral da criança. Bessa, (2006, p. 54) aponta que: “No que se referem aos aspectos sociais, os jogos aparecem como instituições sociais capazes de promover a comunicação interpessoal, criando um relacionamento grupal entre aqueles que jogam”. Jogar para a criança é vivenciar uma realidade a qual regras são pré-estabelecidas, dentro do jogo a criança se empenha em pôr em prática as regras propostas, representando de forma lúdica uma situação de aprendizagem que proporciona conhecimento e descoberta de mundo.

Ainda sobre o papel dos jogos no desenvolvimento da criança, vale destacar que por meio dos jogos estas desenvolvem melhor a imaginação e a capacidade de seguir regras e tomar decisões. Conforme destaca Múrcia (2005) ao afirmar que:

É um meio de expressão e comunicação de primeira ordem, de desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e sociabilizador por excelência. É básico para o desenvolvimento da personalidade da criança em todas as suas facetas. Pode ter fim em si mesmo,

bem como ser meio para a aquisição das aprendizagens. Pode acontecer de forma espontânea e voluntária ou organizada, sempre que respeitado o princípio da motivação. (MURCIA, 2005, p. 73).

Percebe-se que o jogo se constitui como facilitador de aprendizagem, que sua prática contribui para o desenvolvimento integral da criança. Bessa, (2006, p. 54) aponta que: "No que se referem aos aspectos sociais, os jogos aparecem como instituições sociais capazes de promover a comunicação interpessoal, criando um relacionamento grupal entre aqueles que jogam". Dentro do jogo a criança se empenha em pôr em prática as regras propostas, representando de forma lúdica uma situação de aprendizagem que proporciona conhecimento e descobertas. Kishimoto (1997), ressalta que as atividades lúdicas, em especial os jogos de imaginação, surgiu por volta do século XIX, reforçando a importância dos jogos no processo de desenvolvimento da criança, a autora destaca ainda que:

Atualmente, tanto o cinema como a televisão, com seus filmes infantis da era Disney, e os desenhos animados na TV, com o seus super-heróis como He-man, Batman, Jaspion e outros, provavelmente, influenciaram o desenvolvimento do jogo imaginativo, tornando-o mais elaborado e sofisticado (KISHIMOTO, 1997, p. 59).

Silva (2003) destaca o papel da história e das culturas sociais das experiências lúdicas e que estas contribuíram para a ideia de infância que se tem nos dias atuais, a ideia de criança potente e capaz que aprende por meio das brincadeiras. Embora ainda seja possível perceber que o imaginário infantil ainda é pouco explorado nas instituições infantis.

São poucas as atividades que permitem a manifestação do imaginário infantil por meio de objetos simbólicos dispostos intencionalmente pelo professor. Entre professores e pais, há uma presença acentuada da idéia de que o jogo infantil é perda de tempo na escola e que deve ser utilizado quase exclusivamente em momentos de lazer e descanso (SILVA, 2003, p. 16).

Neto (2001, p.194) afirma que: "jogar/brincar é uma das formas mais comuns de comportamento durante a infância, tornando-se uma área de grande atração e interesse para os investigadores no domínio do desenvolvimento humano (…)". Cabe ao professor que atua com a criança na Educação Infantil o papel de disponibilizar meios que proporcione o acesso ao universo lúdico, por meio dos jogos. Ainda de acordo com os RCNEI's (1998):

É o adulto, na figura do professor, portanto, que, na instituição infantil, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças. Consequentemente é ele que organiza sua base estrutural, por meio da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, da delimitação e arranjo dos espaços e do tempo para brincar. (BRASIL, 1998, p. 28).

Sendo assim, o professor da criança pequena deve proporcionar acesso ao universo lúdico, organizando os espaços de forma que desperte a atenção da criança, como a organização de cantos diversificados, organizando jogos com material não estruturado, por meio ainda de contação de histórias com fantoches, proporcionando o livre brincar nos espaços externos como quadra e parque, incluindo ainda as brincadeiras de faz de conta que são importantes ferramentas que possibilita o despertar da imaginação de forma autônoma pela criança.

É papel do professor o acolhimento à criança, visto que este se torna uma pessoa confiável aos olhos da criança, pelo tempo de convivência em sala de aula. É necessário que o professor sinta-se seguro em sua prática pedagógica cotidiana, para que evolua constantemente e seja capaz promover uma educação de qualidade com foco nas reais necessidades infantis.
Vigotsky em seus muitos estudos sobre desenvolvimento humano, descobriu o que ele chamou de zona de desenvolvimento proximal, sendo considerada umas das importantes descobertas que se destacam em suas pesquisas sobre o comportamento infantil, ele percebeu em seus estudos que existe um espaço de tempo entre o que a criança consegue fazer sem auxílio e o que esta necessita de auxilio para executar e concluiu esta zona de desenvolvimento proximal como sendo:
A distância entre o nível de desenvolvimento atual determinado pela resolução independente de problemas e o nível de desenvolvimento potencial determinado pela resolução de problemas sob orientação ou em colaboração com parceiros mais capazes. (Vigotsky, 1984, p. 97).

Portanto, essa distância entre o que a criança pode desenvolver sozinha e o que ela precisa de auxílio para desenvolver, chama-se de Zona de Desenvolvimento Proximal, sendo nesse espaço que a escola deve atuar ativamente, contribuindo para o surgimento da zona de desenvolvimento real.
Segundo Chailkin (2011), os estudos de Vigotsky propunha que os períodos da infância fossem caracterizados de forma abstrata por uma estrutura psicológica:

Para atender a esses requisitos, Vigotsy propôs que cada período da infância seja caracterizado abstratamente por uma estrutura psicológica, um conjunto de relações integrais entre funções psicológicas (por exemplo, percepção, memória voluntária, fala, pensamento). (CHAILKIN, 2011, p. 03).

De acordo com a autora, essa estrutura piscológica citada por Vigotsky, busca uma reflexão da criança de forma ampla, como um individuo que participa e interage no meio social em que está inserida. Ainda segundo Chailkin (2011, p. 03): “Do ponto de vista psicológico, esse todo é descrito como uma estrutura integrada de relações adquiridas por meio de interações materiais”. Ou seja, a criança se completa por meio das relações sociais que adquirir por meio de sua participação ativa na sociedade em que vive.
É possível perceber o conceito de zona de desenvolvimento proximal criada por Vigotsky busca define a criança como um ser capaz de aprender e se desenvolver por meio das interações com seus pares, por meio de um constante processo de ensino e aprendizagem, levando em consideração os seus conhecimentos prévios, adquiridos ainda antes de seu ingresso no ambiente escolar. O professor contribui com esse processo de desenvolvimento infantil destacado por Vigotsky ao intermediar e disponibilizar elementos que contribuem para a descoberta do conhecimento. Visto que a criança aprende e se desenvolve por meio das interações, sua aprendizagem deve partir do conhecimento prévio que já possui.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento deste estudo percebeu-se que o lúdico pode contribuir para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil, pois possibilita seu desenvolvimento de forma integral, despertando o desejo de buscar novos desafios de aprender e de se desenvolver de forma ativa e participativa. Percebeu- se ainda que o jogos e as brincadeiras são importantes ferramentas que devem está presente no cotidiano da criança na Educação Infantil, pois são instrumentos que despertam a imaginação e a curiosidade.
Com o decorrer do estudo, notou-se que o professor se torna na Educação Infantil o mediador da criança em suas ações e interações, que este deve proporcionar vivências que possibilite que a criança aprenda e se desenvolva com autonomia. É importante destacar que os espaços devem ser sempre preparados para receber as crianças com intencionalidade, cabe ao professor organizar estes espaços de uma forma que desperte o interesse da criança pela experiência que irá vivenciar.
Professor, bebês e criança em ambiente educativo são vistos como protagonistas do processo de ensino e aprendizagem. Essas relações são compostas por momentos de grandes descobertas, pois caminham em direção ao mesmo propósito, que é a busca pelo conhecimento. Enquanto um aprende, o outro busca novas formas de disseminar este conhecimento, buscando alcançar a todos.
Partindo do principio de que a criança aprende e se desenvolve por meio das interações sociais, o professor surge como um importante parceiro na busca pelo conhecimento, acreditando no potencial da criança, oferecendo propostas de aprendizagem com foco nas interações e na descoberta de mundo. Sendo assim, é primordial que as ações do professor busquem alcançar todas as crianças, com propostas que favoreça o livre brincar, as interações e a descoberta de mundo, contribuindo para a inserção da criança no meio social em que vive, favorecendo o dialogo, para que seja possível dar voz a criança, contribuindo para o surgimento de uma educação eficaz que alcança todos os envolvidos no processo educativo.
Ao está em contato com o outro, em parceria com o outro, a criança descobre novas formas de aprender e brincar se constitui no mundo como cidadão de direitos, produzindo cultura, sendo ouvida e respeitada em suas ações.
Almeja-se que este estudo contribua para pesquisas futuras sobre o tema apresentado, possibilitando novas descobertas que possibilite o constante desenvolvimento infantil. É importante que nosso olhar para a primeira infância esteja em constante movimento e em observação para as necessidades da criança, que é foco do trabalho pedagógico desenvolvido nas instituições de Educação Infantil.
A criança do século XXI solicita constantemente por uma educação significativa, com experiências educativas que façam sentido para o seu desenvolvimento, é o olhar atento do professor para as necessidades infantis que favorece o surgimento de uma educação infantil com sentido para os principais interessados: as crianças.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo de. Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos. 9. ed. São Paulo: Loyola, 1998.
BARBOSA, M. C. S. Práticas Cotidianas na Educação Infantil - Bases para a reflexão sobre as Orientações Curriculares. Projeto De Cooperação Técnica Mec/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul para Construção de Orientações Curriculares para a Educação Infantil. Brasília, MEC/ Secretaria de Educação Básica
/UFRGS, 2009ª. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_